



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. telegr. *Talheta* - Lisboa * Telephone: 7

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 124

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O Livre Pensamento e a questão social

A propósito dum grande greve em Dublin, na qual os padres católicos tinham desempenhado um papel antipático para o proletariado, fazendo-se instrumentos do patronato contra os grevistas, o velho e considerado jornal comunista-anarquista de Londres, *Freedom*, fazia a seguinte consignação de um facto: "O espírito de solidariedade gerado quebrou o encanto dos padres e políticos na Irlanda, e, a despeito da contenda acerca das crianças, a sua queda final há de ter a marca desta greve fenomenal."

O que não se obteria após longos anos de evangelização, como efecto da pura propaganda, alcançou-o rapidamente um episódio da grande luta das classes sociais.

A propaganda anti-religiosa e anticlerical é certamente importante e produz resultados, subtraindo no seio das sub-classes intermédias, flutuantes entre a burguesia e o operariado, e também no meio dos elementos intelectuais mais elevados da classe trabalhadora.

O mesmo jornal londrino, no mesmo número, tinha ainda as seguintes palavras:

"O crime perpetrado pelos padres em Dublin traz-nos à memória que o diabólico espírito de beatice e de fantasma jesuítico está longe de ter morrido. Outro sítio disto está no processo intentado contra o dr. Nikola em Wolverhampton por blasfêmia. Estes escânnalos levantam-se em certas ocasiões e em certos lugares, o que mostra haver por trás da lei uma ou mais pessoas puxando os cordelhos, quando a sua veia religiosa acha por isso oportunidade. Tudo isso vem a demonstrar que é grandemente necessária uma nova cruzada contra o clericalismo. Ouvimos há pouco Bernardo Shaw elogiar o carácter de Bradlaugh. Mas necessita-se de coisas mais sérias do que isso. Precisamos de homens com a coragem sónica e moral da Bradlaugh, assim como com o seu espírito combativo."

Por outro lado, a "União Federal das Sociedades de Livre Pensamento do Ródano" (França), pouco depois do Congresso de Lisboa e a propósito dumha decisão nela tomada, aprovava unanimemente a seguinte moção:

"O Conselho federal,

"Considerando que em 1904 o congresso internacional de Roma votou por unanimidade uma declaração de princípios que encerra esta passagem:

"Não sendo o Livre Pensamento completo senão quando procura realizar socialmente o ideal humano, deve tender à instituição dum regime em que já nenhum ser humano possa ser sacrificado nem mesmo escondido pela sociedade e portanto já não seja colocado ou deixado por ela, directa ou indirectamente, na impossibilidade prática de exercer todos os seus direitos de homem e de cumprir todos os seus deveres humanos;"

Considerando que o congresso internacional de 1913, reunião em Lisboa rejeitou a definição de Roma e indicou que os grupos devem consagrar os seus esforços à propaganda e à realização do programa racionalista; que assim ele quis reduzir a ação dêles à luta anticlerical;

Considerando, por um lado, que ninguém ousaria negar ser a propaganda religiosa sustentada e mantida pelos senhores da feudalidade moderna industriais, financeiros e grandes proprietários, todos interessados na fabricação de escravos submissos; que, por conseguinte, no dia em que faltarem os subsídios capitalistas aos representantes dos deuses, ficarão elas reduzidas à impotência; que o regime social que lhes favorece o proselitismo se opõe portanto ao desenvolvimento do Livre Pensamento;

Considerando, por outro lado, que se o homem aplica aos factos económicos e políticos o método crítico do livre exame e chega por esse processo a reprovar a organização social como as práticas religiosas, o Estado actual opõe-se pela fôrça, como outrora a Igreja, à manifestação do seu pensamento; que factos recentes provaram não ter o cidadão a liberdade de declarar mai um projeto do governo ou militar no sindicato operário;

Considerando que é, pois, incontestável ter o Livre Pensamento contra si as religiões e o capitalismo, este personificado pelo Estado; que lógicamente,

NOTAS & COMENTÁRIOS

— Você é um maldizente. Tudo indica e nada está bem. Pois não será uma obra meritória, altruísta, humanitária, essa de fornecer leite de garantia para e convenientemente doseado às criancinhas pobres, cujas mães não podem dar aos seus filhinhos o leite do seu seio?

— Sem dúvida. Mas porque não podem essas mães dar-lhes o leite do seu seio, que é o verdadeiro sustento racional das criancinhas no primeiro ano de vida?

— Ora! Ora! Umas por doença, outras por ignorância, ou desleixo, outras ainda por terem de ir ganhar em fábricas e oficinas o pão de cada dia.

— Ora muito bem. Exceptuando, e ainda em pario, o caso de doença, não são todos os outros casos devidos à sociedade, a esta mesma sociedade que pretende, pela caridade e pela assistência, corrigir o mal que origina, e que depois de fazer o mal faz também ainda o casamento, acusando as pobres vítimas de ignorantes e desleixados?

— Por ventura numa sociedade em que as mães não fossem obrigadas a ir ganhar em fábricas e oficinas o pão de cada dia, em que a das raparigas fossem dadas, nas escolas, os bons conselhos de higiene infantil que essa associação dá às suas protegidas, numa sociedade assim não ficariam reduzidas consideravelmente as causas da viciosa alimentação que se dá nos primeiros meses e que é o factor mais importante da enorme mortalidade das criancinhas?

— Mas nós estamos nesta sociedade. E ela é como é.

— Está muito bem. Mas como esta sociedade é como é porque assim convém que ela seja precisamente aos que pretendem e mantêm esses lactários, não tem os pobres, os vítimas, nada que lhes agradece. Pois quem são os que sustentam essas agremiações de proteção infantil senão o industrial que explora nas suas oficinas a mulher desde a puberdade e que se recusa a dispensá-la, pagando-lhe, durante a gravidez, sendo o comércio que adultera os alimentos e os encarece contribuindo para o desfazimento das pais? senão o moralista que censura a mulher que tem um filho senão casada? sendo o jurista que estabelece diferença entre o filho legítimo e o ilegítimo? sendo a senhora que paga cincuenta escudos a uma abortadeira para a livrar da massada de ser mãe, ou que entrega o filho a uma amava sabendo que esta, para amamentar o alheio, entregou o seu a outrem para o criar? Se não o deu o ministro, o militar, que toda esta infâmia garante e defende? Por que lhes são de mães pobres de agradecer a sua obra de proteção se são eles os responsáveis do seu mal, da sua desgraça? se são eles os criadores das necessidades que as levam a utilizar-se dos benefícios que distribuem não por humanitarismo mas por vaidade e por egoísmo.

— Por vaidade? Por egoísmo? Não diga isso homem. Isso afé me indigna.

— Mas não se indigne. Por vaidade, disse. Pois não é uma demonstração de vaidade a ostentação com que se fazem, por aí, essas festas em que se exaltam, em discursos patrolosos, os que mais desdramentamente trabalham, em que se distribuem enxovais às criancinhas pobres, por entre música e foguetes, em que se presenciam as mães que tem filhos mais robustos...

— Isso é um estímulo, bem comprova...

— Como se o melhor prémio para a mãe não fosse ver o filho forte e sadio, como se a cuba de cinco metros de chita para um vestido operásser o milagre de transformar em cuidadosa a mãe desleixada, de transformar em inteligente a estúpida ou ignorante!

— Sim. Você não poderá ter um pouco de razão. Eu também não concordo com esses espartafatos. Mas não lhe chame egoistas, por amor de Deus.

— E' por egoísmo, repito, que essa gente mantém todas essas obras de proteção e assistência. E por egoísmo é mais criminoso porque é para perpetuar a sua vida de privilégios, para perpetuar a sua casta de exploradores dos seus semelhantes.

— Homem! Você não fale assim. Se não concedesse, fazia dos seus sentimentos o peior juizo possível.

— Digo e provo-o. Ora leia aqui, o que se encontra escrito neste prospecto distribuído por essa associação protectora a que você se referia: "A caridade que incide eficazmente no robustecimento das criancinhas, neste momento de intensa evolução da Sociedade portuguesa, é a mais útil e a mais rendosa, porque essas criancinhas não de ser os proletários vigorosos, os soldados valentes, os marinheiros audazes, os colonos esforçados da nossa esperança pátria de amanhã". Ora quer maisclaro? Repare como no próprio prospecto está grifado a palavra "rendosa"? Agora fique fazendo dos meus sentimentos o juízo que quizer.

Neno VASCO.

Casa dos Trabalhadores

Reúne hoje, pelas 19 horas, a comissão eleita na sede da C. G. T. a fim de tratar deste assunto.

A greve de "A Manhã"

Conforme orem noticiamos, encontra-se em greve o quadro do jornal *A Manhã*, tendo-se este publicado apenas em duas páginas, uma das quais de náufracos.

Acirra este movimento grevista, recebemos o seguinte comunicado da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos:

A direcção deste sindicato, em virtude da greve existente no jornal *A Manhã*, por não terem sido atendidas as suas reclamações de carácter económico, apresentadas àquela empreza, confia na consciência de todos os camaradas que tem o dever de se negar a ir trabalhar para o aludido jornal, se porventura a tal forem convidados, mostrando-se assim solidários com aquele quadro que em todos os movimentos levado a efeito tem conscientemente se tem sabido conluzir.

Para fechar De Agostinho Ha-

mon:

— Estudando em geral os crimes políticos, vê-se que o resultado não é o criminoso procura, que o resultado não corresponde ao seu esforço. Vê-se também que nenhuma legislação, nenhuma repressão, nenhuma violência tem podido impedir o crime político.

Para supri-lo é preciso dirigir-se às causas e fazê-las desaparecer. E' o que é o actual sociedade? Pois toda medida de repressão é obra louca e van-

NOTAS & COMENTÁRIOS

O II CONGRESSO DA C. G. T. DE ESPANHA

(Do enviado especial da C. G. T. de Portugal)

MADRID, 16.—A sétima sessão do Congresso além de tratar de outros assuntos importantes, ocupou-se da estrutura orgânica da Confederação.

A discussão deste ponto essencial foi interessante.

O parecer da comissão de organização consignava que a estrutura confederal se deveria estabelecer dêste modo:

a) os sindicatos únicos por ramo ou por indústria;

b) os sindicatos únicos de trabalhadores de todos os ofícios nas pequenas localidades;

c) as Federações locais ou por comarcas;

d) as Federações regionais;

e) a Confederação nacional.

Assim, os locais ingressam nas Federações locais ou comarcas; estas nas Confederações regionais e estas, por via de regra, na Confederação.

Para substituir as Federações de Indústria, segundo a opinião predominante da maioria, bastam os sindicatos únicos, que já obedecem ao plano federativo.

Além disso criam comissões especiais para a elaboração de estatísticas. E o sindicato de ramo ou indústria que seja mais numeroso em qualquer localidade ou região, nomeará uma comissão central de estatística, que recolherá de todas as restantes localidades ou regiões o resultado das estatísticas locais, a fim de conhecer a produção do país.

Mas um membro daquela comissão, Quintanilla, apresenta a opinião diferente. Defende, num parecer seu — bem fundamentado, por sinal — a criação das Federações de Indústria, e, dum modo geral, uma estrutura orgânica semelhante à da confederação portuguesa.

Para o efeito os sindicatos profissionais devem ser um meio para conquistar prebendas para a realização de negócios inconvenientes, mas um fim pelo qual adquiram os meios para ocorrer as suas necessidades duma maneira digna.

Nestas condições o congresso, atendendo as observações de profissionais, declarou que os jornalistas estão ao lado da organização operária, dispostos a secundar, quando os lhes requeira, os movimentos reivindicadores que leva a cabo a classe trabalhadora, fazendo a declaração terminante de não obedecerem nem cumprir as ordens que lhe possam ser dadas pela burguesia contra o proletariado.

O congresso ocupou-se dessa questão, sobre tudo pelo que se refere às lutas sociais.

O documento sobre o assunto aprovado diz que esta profissão "não deve ser um meio para conquistar prebendas para a realização de negócios inconvenientes, mas um fim pelo qual adquiram os meios para ocorrer as suas necessidades duma maneira digna.

Além disso criam comissões especiais para a elaboração de estatísticas. E o sindicato de ramo ou indústria que seja mais numeroso em qualquer localidade ou região, nomeará uma comissão central de estatística, que recolherá de todas as restantes localidades ou regiões o resultado das estatísticas locais, a fim de conhecer a produção do país.

Mas um membro daquela comissão, Quintanilla, apresenta a opinião diferente. Defende, num parecer seu — bem fundamentado, por sinal — a criação das Federações de Indústria, e, dum modo geral, uma estrutura orgânica semelhante à da confederação portuguesa.

Para o efeito os sindicatos profissionais devem ser um meio para conquistar prebendas para a realização de negócios inconvenientes, mas um fim pelo qual adquiram os meios para ocorrer as suas necessidades duma maneira digna.

Nestas condições o congresso, atendendo as observações de profissionais, declarou que os jornalistas estão ao lado da organização operária, dispostos a secundar, quando os lhes requeira, os movimentos reivindicadores que leva a cabo a classe trabalhadora, fazendo a declaração terminante de não obedecerem nem cumprir as ordens que lhe possam ser dadas pela burguesia contra o proletariado.

Entende, porém, a comissão, que não se pode aceitar o sacrifício de determinada classe, se antes não se põe a mesma a coberto das necessidades económicas que a opriem.

E como isso muitas vezes obedece ao divórcio moral, social e espiritual que existe entre os indivíduos da maioria do congresso.

Todos os oradores se esforçaram, dentro do limite de 15 minutos que cada um teve para discutir, por defender o seu ponto de vista.

Quanto a mim os que mais bem fundamentados estavam eram os que defendiam o parecer de Quintanilla. Na verdade, uma comissão saída dum sindicato só, pode encarregar-se da estatística e nada mais.

Nas condições em que se desenvolve a indústria moderna, mais trabalho é necessário fazer-se.

Além da necessidade de estabelecer o equilíbrio de forças dos operários dumha indústria num país, uniformizar regras e direitos em todas as localidades, obstar à concorrência que os patrões provocam entre os operários nas lutas de momento cada vez mais se impõe o conhecimento exacto de todas as condições e modalidades de cada indústria para o seu desenvolvimento, parcial e geral; como deve ter-se em consideração o círculo de produtos e de matérias primas, que muito bem sabemos não existem, que bastem, em cada país para uso próprio; e tendo em atenção que há de ser os organismos operários os que são chamados a gerir a produção num próximo futuro, a criação e desenvolvimento de organismos para esse efeito é dumha necessidade absoluta e inadiável.

E esses organismos são, é evidente, as federações de indústria.

Mas o congresso não atendeu a estas e outras razões expostas. Entendeu, sim, a falta de iniciativa, ao centralismo egoísta e autoritário de que enfermaram alguns desses organismos em Espanha, além de muitos outros erros e vícios que sampe tolheram a ação da classe trabalhadora neste país, prejudicando até muitos movimentos de reconhecida justiça e oportunidade.

E esses organismos são, é evidente, as federações de indústria.

Mas o congresso não atendeu a estas e outras razões expostas. Entendeu, sim, a falta de iniciativa, ao centralismo egoísta e autoritário de que enfermaram alguns desses organismos em Espanha, além de muitos outros erros e vícios que sampe tolheram a ação da classe trabalhadora neste país, prejudicando até muitos movimentos de reconhecida justiça e oportunidade.

Nesta sessão trataram-se ainda outras questões a principal das quais se refere à agricultura.

E como esta carta vai longa já ficará para a outra.

A IGREJA E O SINDICALISMO

(Do enviado especial da C. G. T. de Portugal)

uma mudança em sua constituição, assim como no seu ensino. Os seus actos, a sua atitude através dos séculos, sobrepõem-se levemente diferentes, consagram-na a manter-se sempre a mesma.

Quer manobra sob a inspiração libe-

ral dum Leão XIII, quer seja guida

A BATALHA no PORTO

Reunião da União dos Sindicatos Operários
— Aconselha-se que as classes, antes de se
lancarem em luta, se preparem convenientemente — As oito horas — Fale-se numa casa
própria para a U. S. O. e as associações
aderentes

PORTO, 18. C.—Em reunião ordinária, reuniu a União dos Sindicatos Operários, presidindo o delegado dos Ourives de Prata, secretariado pelos representantes das Indústrias Textil e Fabricantes de Calçado. Acta aprovada.

Entrar o expediente constava um ofício dos Boteiros, comunicando que a sua classe se encontra em luta prou-aumento de salário, conservando-se, até à data presente, na melhor união possível. O secretário geral, aproveitando o ensejo, aconselha que todas as classes, antes de se precipitarem num movimento grevista na conquista de quaisquer regalias económicas ou sociais, se organizem sólidamente, preparando-se convenientemente para arrostrarem com todas as dificuldades provenientes dumha resistência, mais ou menos longa, que tais movimentos acarretam. Assim, evitarse-á a fraca ideia de que uma greve é vencível dentro de três ou quatro dias, o que vem quase sempre causar um certo desântimo entre os operários que ainda não tem criado um espírito de luta persistente e de continuidade indispensável em todo o trabalhador consciente. Estabelecia esta necessária preparação, os movimentos resultam mais energicos e homogéneos, sossobrando as arremedias dos industriais no embate da consciência de uma compatibilidade tenaz. Entende que se deve oficiar a classe dos Boteiros preguntando-lhe qual o auxílio que de preceita e interroga o delegado dos metalúrgicos sobre qual foi a solução do conflito entre o patronato e a corporação profissional de que faz parte integrante. Este delegado, como na ocasião não estivesse suficientemente habilitado para dar uma informação concreta, prometeu fazê-lo na reunião seguinte. Igual consulta foi feita ao delegado dos fideleiros sobre a marcha do movimento dos operários textil, respondendo que estes aceitaram, provisoriamente, uma nova tabela apresentada pelos industriais do bairro oriental, preparando-se as coisas, no entanto, para o movimento de novo prosseguir de Janeiro em diante, pugnando pelas reclamações feitas pela Associação.

A seguir tratou-se de fazer cumprir o regulamento ministerial das oito horas de trabalho, para o que as classes interessadas devem congregar os seus esforços para uma ação comum. O secretário geral referiu-se, por exemplo, aos manipuladores de calçado que quase em absoluto não o cumprem. O delegado dos fideleiros, depois de perguntar se tem havido muitas adesões para que a União dos Sindicatos Operários possa combater, numa casa melhor, com os diversos sindicatos federados, lamenta que este desiderado ainda não se tenha conseguido. Se houvesse uma casa própria onde estivessem instalados, juntamente, a U. S. O. e as associações profissionais, não só seria mais fácil qualquer entendimento entre aquele organismo federativo e as respectivas direções das últimas colectividades, como também se removeriam as dificuldades que muitas classes tem, por várias vezes, em encontrarem salão onde reunirem-se em assembleia magna.

Antes de encerrada a sessão, o delegado dos marmoríntios chama a atenção para as notícias da U. S. O. inseridas nos jornais burgueses desde dia, excluindo a sua classe do número daquelas que estão dispostas a aderirem à segunda parte da moção entregue ao presidente do ministério, quando não verificado. Este engano, porém, já foi rectificado.

Os operários manipuladores de calçado reúnem e votam a criação do seu sindicato único. Também a Associação dos Manipuladores do Pão distribuiu um manifesto à sua classe, fazendo uma entusiástica exortação para que ela se une e relembrando-lhe as regalias do descanso semanal e das oito horas, assim como as agruras ocasionadas pela incessante casta da vida. Termina por convidar todos os manipuladores da cidade, Gaia e Matosinhos a reunirem-se em assembleia magna que se deve realizar depois de amanhã.

Do Hospital Geral de Santo António, para onde fôrtrat se mercê dum desastre originado numa explosão sucedida numa das oficinas dos caminhos de ferro em Campanhã, saiu o nosso camarada Carlos Guimaraes, membro activo da classe ferroviária do Minho e Douro e da União Ferroviária e associação de classe. Con quanto não esteja completamente restabelecido, os feridos, contudo, perderam a gravidade dos primeiros dias. Desejamos-lhe melhorias.

Sobre Sindicatos Únicos
Camarada redactor:
Tem a Batalha dado publicidade a alguns escritos assinados pelo camarada Manuel da Costa, da Associação de Classe do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa, em que se preconiza o desdobramento desse organismo sindical para se ligar aos Sindicatos Únicos existentes, dizendo que assim se deve proceder em virtude do resolvido no Congresso Operário de Coimbra.

Parceiros não haver lasso, porquanto no Congresso não foi absolutamente aceita esta nova forma de organização por Sindicatos Únicos, nem tanto foi votado o desmembramento dos Sindicatos Mistas.

Discutiu o Congresso, com muito entusiasmo, a tese aos mesmos referentes, mas não se pronunciou de maneira clara sobre qualquer das formas de organização, antes se manifestou, por maior número de opinórios, que não devia a organização definitivamente pronunciada sobre Sindicatos Únicos, enquanto a prática não demonstrasse as suas vantagens sobre os "Mistas" ou "Profissionais".

O excesso de trabalho desse Congresso e o estado de fadiga dos delegados, quando da discussão da tese a que nos referimos, foram razões suficiente para que a mesma se não discutisse com a calma e ponderação que exigia tam-menos assunto.

Pelas razões que aduz e pelas vantagens que poderá trazer para a organização o desdobramento dos Sindicatos Mistas, julgamos precipitado o Sindicato Municipal, que alguns benefícios tem trazido aos seus componentes e à organização geral, sem que primeiramente se pronuncie o Conselho Central da C. G. T., que muito em breve se deve reunir, e que, deserto, se ocupará do assunto.

Confidamos estarmos de que assim o novo Sindicato é um dever que se vos impõe no momento em que os nossos adversários industriais e comerciantes, organizam sólidamente afim de esmagarem toda a classe trabalhadora e as suas mais caras a piragens; é necessária

uma reunião da União dos Sindicatos Operários — Aconselha-se que as classes, antes de se lancarem em luta, se preparem convenientemente — As oito horas — Fale-se numa casa própria para a U. S. O. e as associações aderentes.

Por isso, camaradas, ingressai no novo Sindicato; é um dever que se vos impõe no momento em que os nossos adversários industriais e comerciantes, organizam sólidamente afim de esmagarem toda a classe trabalhadora e as suas mais caras a piragens; é necessária

Jálio Luís
Delegado da Associação dos Fabricantes de Armas

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.

é digne da vossa situação de explorados que vos unais para dar batalha aqueles que vos tentam aniquilar, tornando-vos perpétuamente seus escravos.